

AValiação de Fatores de Risco e Interações Medicamentosas de Usuárias de Métodos Contraceptivos Hormonais Injetáveis

Isabelly Gomes de Oliveira¹, Lígia Laura de Sousa Castro², Gabriela Silva Esteves de Hollanda³, Bruna Monik Moraes de Oliveira⁴ e Lydia Vieira Freitas dos Santos⁵

Resumo: O estudo objetiva avaliar a presença de fatores de risco e interações medicamentosas em usuárias de métodos anticoncepcionais hormonais injetáveis no município de Redenção-CE. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa dos dados, com coleta nos meses de janeiro a maio de 2016. As usuárias, de acordo com a Resolução 466/12 assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitando participar da pesquisa. Os dados foram registrados em instrumento estruturado e após analisados através de estatística descritiva. Foram entrevistadas 23 mulheres. Foi verificado que a maioria das mulheres apresenta de 19 a 34 anos de idade. O método mais utilizado foi o injetável mensal e que embora a maior parte das mulheres tenha realizado a consulta de planejamento reprodutivo, muitas não realizaram o exame físico e não receberam orientações necessárias para o uso correto do método. Houve ainda casos de mulheres que escolheram utilizar o método por conta própria, sem indicação profissional. Maior parte das usuárias apresenta fator de risco familiar que requer atenção para o uso do anticoncepcional e outras apresentam histórico pessoal de doenças como hipertensão arterial e enxaqueca, que também representam risco à saúde. Algumas usuárias relataram utilizar medicamentos que podem interagir com o método hormonal, culminando em diminuição do efeito do mesmo, do outro medicamento ou causar outros tipos de reações. O estudo nos mostra a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde visando a melhoria da consulta de planejamento reprodutivo, sendo realizados os procedimentos necessários para a identificação desses fatores de risco e de interações com outros medicamentos.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: isa_belly_oliveira@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: ligialaura@live.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: gabyhollanda@hotmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: brunamonik.sh@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: lydia@unilab.edu.br



Palavras-chave: Avaliação. Métodos anticoncepcionais hormonais. Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

O planejamento reprodutivo implica em métodos de concepção/contracepção e de educação sexual baseadas nos direitos sexuais e reprodutivos, não devendo causar riscos à vida e à saúde (BRASIL, 2010). No que se refere à anticoncepção a Atenção Básica à saúde oferece, de forma gratuita, alguns métodos contraceptivos. Dentre eles, os contraceptivos hormonais são os mais utilizados no Brasil (BRASIL, 2009).

Os contraceptivos hormonais injetáveis requerem avaliação médica antes de serem utilizados, pois causam efeitos adversos e outras complicações. Fatores como doenças cardíacas, hipertensão arterial, idade acima de 35 anos contribuem para o aumento dos riscos na sua utilização. Desta forma, é necessário que a usuária seja acompanhada ao longo do tempo (BRASIL, 2010).

Diante disto, surge a necessidade de investigação de possíveis riscos no uso de contraceptivos hormonais injetáveis, além avaliar se a consulta de planejamento reprodutivo foi realizada como preconiza o Ministério da Saúde do Brasil.

Este estudo tem como objetivo avaliar a presença de fatores de risco e interações medicamentosas em usuárias de contraceptivos hormonais injetáveis nas unidades básicas de saúde do município de Redenção-CE.

METODOLOGIA

Estudo avaliativo de abordagem quantitativa realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde de Redenção-CE entre janeiro a maio de 2016 com usuárias de métodos contraceptivos injetáveis através de entrevista. Foi utilizado um instrumento estruturado que englobava variáveis sociodemográficas, ginecológicas, aspectos inerentes ao planejamento reprodutivo, fatores de risco e medicamentos em uso.

Foram entrevistadas 23 mulheres. Os dados foram tabelados no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva pelo programa SPSS versão 20.0.



O estudo obedeceu à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de modo as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das mulheres apresenta de 19 a 34 anos e possui de 10 a 14 anos de estudo. A porcentagem de mulheres com e sem companheiro é igualmente proporcional. 43,48% possui renda familiar inferior a um salário mínimo e 65,22% mora com até quatro pessoas. Os anos de estudo influenciam na capacidade buscar informações para sua saúde (SILVA 2013). As mulheres do estudo fazem uso dos direitos reprodutivos, que configuram-se como a capacidade de decidir momento e a quantidade de filhos que deseja ter, através de informações sobre anticoncepção (BRASIL, 2010).

65,22% teve sua menarca com 12 anos ou menos e 69,56% iniciou a vida sexual entre 13 e 18 anos. Maior parte já engravidou e relatou nunca ter sofrido abortamento. A maioria relatou ter tido de 1 a 3 parceiros sexuais durante a vida e nos últimos três se manteve com um. Algumas nunca realizaram prevenção do câncer de colo de útero. 52,17% realizou o último exame em 2015. A menarca influencia na idade de início da vida sexual das mulheres (GAUDINEAU, 2010). É necessário um método de barreira que proteja contra DST's/AIDS, além do método contraceptivo. O exame de prevenção diagnóstica DST'S e outros problemas. A cada dois exames seguidos sem alterações pode-se estabelecer um intervalo de três anos para o próximo exame (BRASIL, 2013).

82,60% relataram ter realizado consulta de planejamento reprodutivo. Discreta maioria utiliza o MAC hormonal injetável há mais de um ano, sendo o injetável mensal o mais usado. Na maioria dos casos o MAC foi indicado por médico ou enfermeiro, porém ainda há casos em que o mesmo foi escolha da mulher. 60,87% das usuárias receberam orientações sobre outros métodos e todas relataram já terem os utilizados. O mais citado foi o preservativo masculino. Tal consulta visa a escolha do método mais apropriado através da avaliação dos profissionais de saúde (BRASIL,2010).

Quanto ao exame físico, apenas 39,73% relataram ter sido avaliadas. 65,56% foram orientadas acerca do uso correto e 56,52% receberam orientações sobre efeitos adversos. 73,91% afirmaram sentir algum efeito adverso, sendo os mais relatados náuseas, cefaleia e tontura. Houve um índice de 21,74% de insatisfação com o uso do método, o que pode



ocorrer devido à presença desses efeitos adversos. O exame físico é indispensável para se iniciar o uso de um método anticoncepcional hormonal, pois a mulher deve ser avaliada em diversos aspectos. Todo método apresenta taxas de falha e sua eficácia depende de orientações para uso correto (AMÉRICO, 2013).

43,47% relataram utilizar álcool e apenas uma mulher referiu ser tabagista. Em ambos os casos estas afirmaram utilizá-los com baixa frequência. Apenas duas mulheres possuem Hipertensão diagnosticada e não foram relatados casos de Diabetes, doenças cardiovasculares e acidente vascular encefálico. 69,56% relatou sofrer enxaqueca, o que nos mostra um possível efeito adverso do método anticoncepcional utilizado.

Não foram encontrados grandes índices de uso de medicamentos que poderiam interagir com o anticoncepcional, causando diminuição do efeito deste ou do outro medicamento utilizado. Os medicamentos mais utilizados encontrados nesse estudo foram os analgésicos. As duas pacientes com HAS utilizam anti-hipertensivos para tratamento da mesma.

Devido às interações medicamentosas, faz-se necessário que o profissional de saúde investigue se a mulher faz uso de algum medicamento concomitantemente com o MAC, podendo levar à ineficácia do tratamento, gravidez indesejada ou outras alterações decorrentes de interação medicamentosa (BRASIL, 2012). Os medicamentos que mais interagem com os contraceptivos hormonais são os antibióticos, anticonvulsivantes, anti-inflamatórios, entre outros, e merecem total atenção por parte do profissional de saúde, para que a mulher seja orientada a utilizar um método de barreira quando fizer uso de algum desses medicamentos.

CONCLUSÕES

Existe a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde do município visando a qualidade do planejamento reprodutivo, pois é necessária a constante avaliação da mulher através do exame físico e investigação de fatores de risco, além de serem fornecidas orientações este e outros métodos contraceptivos, efeitos adversos, garantindo a redução de complicações devido ao uso indiscriminado dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, à professora Dra. Lydia Vieira Freitas dos Santos e aos membros do subgrupo de pesquisa de



pré-natal e planejamento reprodutivo, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Saúde Sexual e Reprodutiva (Prosser).

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Camila Félix et al. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 4, n. 21, São Paulo agosto de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica 26: Saúde sexual e reprodutiva. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica 13: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da criança e da mulher - PNDS 2006: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília; 2009.

GAUDINEAU, Adrien, et al. Factors associated with early menarche: results from the French Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study. *BMC Public Health*. 2010.

SILVA, Camila Daiane; SANTOS, et al. Métodos Contraceptivos: conhecimento e prática dos formandos de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE online*. n.7; vol 11 p.6322-8, Recife, novembro de 2013